

A percepção dos jovens aprendizes sobre a sustentabilidade nas organizações: um estudo de caso na região das Agulhas Negras-RJ

Douglas Rosa Grillo
douglas.grillo@aedb.br
AEDB

Cássio Castilho Oliveira de Faria
cassio.faria@aedb.br
AEDB

Resumo: O debate sobre sustentabilidade nas organizações tem motivado discussões quanto a formação de futuros profissionais conscientes e engajados com práticas sustentáveis. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é conhecer a percepção de Jovens Aprendizes sobre o contexto de sustentabilidade organizacional e seu papel enquanto agente de transformação, tendo como estudo de caso o Programa Jovem Aprendiz (PJA) da região das Agulhas Negras no estado do Rio de Janeiro, compreendendo os municípios de Resende, Itatiaia, Quatis e Porto Real. Para isso, utilizou-se questionário estruturado com perguntas fechadas, que foram disponibilizadas por e-mail para 452 jovens que fazem parte do PJA mantido por meio do acordo firmado entre instituição educadora e empresas. Os resultados evidenciaram que as instituições de ensino de qualquer natureza devem se preocupar em oferecer mais atividades e recursos que facilitem o aprendizado para a sustentabilidade. As empresas também oferecem pouco ou nenhum treinamento já que segundo a pesquisa, apenas 20% dos aprendizes indicaram que suas empresas investem em educação e treinamentos ligados a sustentabilidade. Observou-se que a maior parte das ações sustentáveis realizadas pelas empresas estão relacionadas à facilidade de execução, a obrigatoriedade ou a fatores econômicos como por exemplo, a coleta seletiva, o tratamento de esgoto, o controle de uso de água, o controle de uso de energia, o controle de uso de papel e o estímulo ao uso de transporte coletivo.

Palavras Chave: Jovem Aprendiz - Sustentabilidade - Organizações - Educação sustentável -

1 INTRODUÇÃO

A motivação aos estudos e debates em prol de acordos e iniciativas a favor da mitigação dos impactos negativos e degradações ao meio ambiente causados pelo consumo de recursos naturais e pelo excesso de resíduos vem da preocupação com as gerações futuras (Zanella; Krüger; Barichello, 2019). Apesar do protagonismo da sustentabilidade na agenda de governos, empresas e sociedade ao longo dos anos (World Bank Group, 2019), ainda existe uma importante lacuna entre a conscientização para a sustentabilidade e ações práticas relacionadas à ela e à mitigação de impactos negativos ao meio ambiente (Santos, 2018).

Nas últimas décadas, as organizações vêm reconhecendo sua responsabilidade na geração de impactos negativos de suas operações (WBCSD, 2010), conferindo-lhes relevante papel na promoção da sustentabilidade a partir da adoção de práticas sustentáveis na gestão de suas operações. Nesse sentido, as organizações exigem, cada vez mais, profissionais com competências relacionadas à sustentabilidade (Avesani, 2020).

Uma das formas de ingresso ao mercado de trabalho no Brasil é por meio do Programa Jovem Aprendiz (PJA), que é resultado de ações públicas, baseado em leis federais para inserir adolescentes e jovens no mercado de trabalho com garantia a direitos e incentivos para continuidade dos estudos (Villar; Mourão, 2018).

O presente trabalho tem como objetivo extrair a percepção de jovens aprendizes sobre o contexto de sustentabilidade organizacional e seu papel enquanto agente de transformação, tendo como estudo de caso o PJA da região das Agulhas Negras no estado do Rio de Janeiro, compreendendo os municípios de Resende, Itaiaia, Quatis e Porto Real.

O artigo divide-se em cinco seções além da introdução. A segunda seção refere-se à fundamentação teórica, onde são discutidos os principais conceitos relacionados à sustentabilidade nas organizações. A terceira seção apresenta a condução da pesquisa através dos procedimentos metodológicos. A quarta seção traz os resultados e discussão. A quinta seção evidencia os principais resultados e considerações sobre pesquisas futuras e a sexta seção traz as referências bibliográficas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SUSTENTABILIDADE, ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

Sustentabilidade é um bem comum de interesse de todos, pois através dela é possível preservar recursos naturais, se manter economicamente saudável e ser socialmente responsável, envolvendo finanças, sociedade e meio ambiente, que formam o que é chamado de Tripé da Sustentabilidade (Elkington, 1997). A sustentabilidade é uma forma de pensar que ultrapassa a fronteira das atividades de uma organização, sendo considerada critério de tomada de decisão em relação ao meio ambiente, a sociedade e as finanças (Zanella, Krüger; Barichello, 2019).

Apesar da complexidade e abrangência, o conceito de sustentabilidade faz parte de muitas discussões acadêmicas e da sociedade e, por esse motivo, já é considerado quase que obrigatória sua incorporação em sistemas sociais e corporativos (Silva, 2018). De forma a contribuir para o Desenvolvimento Sustentável em termos práticos nas mais diversas dimensões, como pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria, tem-se os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), divididos em 169 metas a serem cumpridas por países signatários ao Pacto Global até 2030 (PNUD, 2021).

Nesse sentido, o conhecimento em sustentabilidade está aumentando de maneira muito rápida, sendo cada vez mais necessárias práticas sustentáveis nas organizações, o que requer

que seus recursos humanos sejam pessoas capazes de tomar decisões levando em consideração problemas relacionados à sustentabilidade (Cruz; Mucillo, 2020), com abordagem multicritério (Angelo; Marujo, 2020).

Assim sendo, a esfera educacional possui um papel crucial no desenvolvimento de recursos humanos com consciência e ação para sustentabilidade, já que as pessoas normalmente passam por ela em algum momento da vida (Gomes; Martins, 2020). O papel das instituições de ensino é fundamental para que se forme indivíduos preocupados com sustentabilidade, pois a formação profissional aliada ao comportamento cotidiano adequado em relação ao meio ambiente pode contribuir para soluções sociais e para o desenvolvimento como um todo (Zanella, Krüger; Barichello, 2019).

2.2 O JOVEM APRENDIZ

Os jovens aprendizes são parte de programas de aprendizado do trabalho, tal modalidade é assistida por legislação específica e faz parte de ações sociais do governo que visam a inserção desses jovens no mercado de trabalho. Segundo Villar e Mourão (2018) o programa de aprendizagem é conhecido como Programa Jovem Aprendiz (PJA) e visa a inserção de adolescentes e jovens no mundo do trabalho com a devida manutenção dos estudos escolares. Diferente de um trabalhador normal regido apenas pela (Consolidação das leis trabalhistas) CLT, eles contam com a instrução normativa 146 de 25 de julho de 2018 do ministério do trabalho e emprego que trata as normas relativas a aprendizagem profissional. O PJA se sustenta pela CLT em seu decreto-lei 5452 de 1943 e do estatuto da criança e do adolescente (ECA), lei 8069 de 1990 para garantir ao jovem a sua profissionalização (Villar; Mourão, 2018).

O programa oferece além do aprendizado prático que nada mais é que o trabalho efetivo no dia a dia da empresa uma formação teórica que conta não só com disciplinas técnicas, mas também com outras de caráter filosófico e social. As empresas que possuem certo número de colaboradores precisam cumprir cotas de aprendizado que variam de acordo com seu porte, ao final do contrato de aprendizagem a empresa pode optar pela dispensa ou efetivação desse jovem aprendiz.

2.3 ANÁLISE DE DADOS

Uma análise de dados pode se utilizar de visão quantitativa, qualitativa e quando for conveniente ambas visões ao mesmo tempo.

A análise quantitativa parte do princípio que os dados coletados serão mensurados e classificados para a análise, o principal objetivo desse tipo de análise é propor uma explicação dos dados numéricos conceituando a realidade observada, normalmente são utilizadas análises estatísticas, sistêmicas, históricas, comparativas e outras (Chizzotti, 2018).

Análise qualitativa é um tipo de análise que surge a partir da coleta de dados, que podem ser adquiridos de diversas formas inclusive por meio de ferramentas informatizadas, e em sequência se processa as informações utilizando procedimentos analíticos de forma que essa análise seja clara, compreensível, criteriosa e confiável. Segundo Gibbs (2009), pesquisas qualitativas têm crescido e se diversificado de forma inédita, se tornando cada vez mais respeitadas em diversos contextos e disciplinas.

A pesquisa de análise de dados de forma qualitativa não pode ser definida como apenas uma pesquisa não quantitativa, ao ponto de vista de diversos pesquisadores, essa modalidade desenvolveu uma identidade própria e apesar dos muitos enfoques desenvolvidos, esse tipo de pesquisa possui características comuns, elas visam abordar o mundo fora dos

laboratórios, entender, descrever e muitas vezes explicar fenômenos de maneiras diferentes ou sob outras óticas (Gibbs, 2009).

Desse modo, observa-se o enfoque na pesquisa qualitativa neste estudo, visto que, conforme apresentado por Prodanov e Freitas (2013), na pesquisa de abordagem qualitativa os dados são obtidos pelos pesquisadores diretamente do ambiente e sem a adoção de dados estatísticos no processo da investigação, dessa forma atentando-se mais ao processo.

Além disso, ao realizar a análise dos dados coletados, a pesquisa de abordagem qualitativa não se preocupa em comprovar hipóteses já anteriormente estabelecidas (Prodanov; Freitas, 2013).

2.4 SOFTWARE R E RSTUDIO

O R é uma linguagem computacional que possui muitos recursos e pacotes, incluindo muitas variações de gráficos, essas características talvez sejam responsáveis pela sua escolha por muitos pesquisadores que necessitem realizar análises de dados e reproduzirem gráficos dessas análises. A popularidade é atribuída a alguns elementos característicos da linguagem: seu código é aberto, livre e grátis, trata-se de uma licença *General Public License* (GNU) o que dá aos seus usuários o direito de estudar, adaptar, realizar melhorias e o distribuir livremente (Ritter, They e Konzen, 2019).

Segundo Ritter, They e Konzen (2019) o R é amplamente utilizado como software estatístico, mas também realiza outras tarefas, como análise de bioinformática, incluindo alinhamento de sequências e comparação com bibliotecas, modelos, geração de mapas, etc. Caso não seja possível encontrar um kit que atenda à uma necessidade específica, algo que seria pouco provável, é possível desenvolver um recurso ou kit para esse fim. De forma geral, R é uma excelente ferramenta para armazenar e manipular dados, realizar cálculos, realizar testes estatísticos, análises exploratórias e produzir gráficos.

Para que se possa utilizar a linguagem R de forma mais amigável é recomendável a utilização de uma interface, no caso, o RStudio tem essa finalidade. O RStudio É um ambiente de desenvolvimento integrado para R, baseado no software R, mas oferece uma interface mais amigável e abrangente, como gráficos, histórico, gerenciamento de espaço de trabalho e janelas de edição com destaque de sintaxe, permitindo a execução direta do código do programa (script), além disso oferece uma versão gratuita de código aberto e várias versões pagas com recursos adicionais (Ritter, They e Konzen, 2019).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter exploratório. De acordo com Gil (2002), esse tipo de pesquisa tem como principal objetivo a renovação do conhecimento e também a checagem de hipóteses intuitivas. Em relação a sua abordagem, a pesquisa é de caráter qualitativo, onde interpretações subjetivas foram conduzidas com a apropriação de análises dos dados coletados. De acordo com Oliveira (2011) quando se utiliza a natureza qualitativa em uma pesquisa, busca-se explicar origem, relações, mudanças e também a tentativa de prever consequências.

Quanto a coleta de dados, utilizou-se questionário estruturado com perguntas fechadas, que foram disponibilizadas aos respondentes pela ferramenta eletrônica formulários do Google. A aplicação de questionários tem vantagens, como por exemplo, o alcance de um número maior de participantes, possui custo reduzido, garante ao respondente o anonimato e também a padronização das questões, que facilita a interpretação dos dados (Oliveira, 2011).

O questionário foi enviado através de e-mail para 452 jovens que fazem parte do PJA mantido através de acordo firmado entre instituição educadora e empresas da região das Agulhas Negras, estado do Rio de Janeiro. As perguntas realizadas no questionário podem ser conferidas na Tabela 1 e as possíveis respostas na Tabela 2

Tabela 1: Perguntas realizadas nas 23 questões.

Perguntas utilizadas na pesquisa.

- Q1. A sua instituição de ensino oferece temas ou disciplinas relacionadas a sustentabilidade?
Q2. Qual nota você daria ao seu conhecimento sobre sustentabilidade em uma escala de 1 a 5?
Q3. Qual é o grau de importância da "RESPONSABILIDADE AMBIENTAL" no contexto de sustentabilidade na sua visão?
Q4. Qual é o grau de importância da "RESPONSABILIDADE SOCIAL" no contexto de sustentabilidade na sua visão?
Q5. Qual é o grau de importância de "RECURSOS NATURAIS / AMBIENTAIS" no contexto de sustentabilidade na sua visão?
Q6. Qual é o grau de importância de "TECNOLOGIAS LIMPAS" no contexto de sustentabilidade na sua visão?
Q7. Qual é o grau de importância de "ECONOMIA DE RECURSOS MATERIAIS" no contexto de sustentabilidade na sua visão?
Q8. Qual é o grau de importância de "ENERGIA RENOVÁVEL" no contexto de sustentabilidade na sua visão?
Q9. Qual é o grau de importância de "MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES" no contexto de sustentabilidade na sua visão?
Q10. Qual é o grau de importância de "PREOCUPAÇÃO COM PROBLEMAS SOCIAIS" no contexto de sustentabilidade na sua visão?
Q11. Qual é o grau de importância de "NECESSIDADES HUMANAS" no contexto de sustentabilidade na sua visão?
Q12. Qual é o grau de importância de "DESEMPENHO ECONOMICO FINANCEIRO" no contexto de sustentabilidade na sua visão?
Q13. Qual é o grau de importância de "JUSTIÇA SOCIAL E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO" no contexto de sustentabilidade na sua visão?
Q14. Qual é o grau de importância de "POLÍTICAS PÚBLICAS" no contexto de sustentabilidade na sua visão.
Q15. Qual é o grau de importância de "MELHORIAS DE PROCESSOS" no contexto de sustentabilidade na sua visão?
Q16. Qual é o grau de importância de "INOVAÇÃO" no contexto de sustentabilidade na sua visão?
Q17. Qual é o grau de importância de "RENTABILIDADE DE NEGÓCIO" no contexto de sustentabilidade na sua visão?
Q18. Qual é o grau de importância de "DEGRADAÇÃO AMBIENTAL" no contexto de sustentabilidade na sua visão?
Q19. Marque as opções (quantas desejar) que para você estão mais alinhadas ao contexto sustentável.
Q20. Ao realizar um processo seletivo sua empresa fala sobre sustentabilidade aos candidatos?
Q21. Já ouviu falar de sustentabilidade dentro de sua empresa?
Q22. Sua empresa realiza ações para atenuar os impactos negativos causados por ela ao meio ambiente?
Q23. Que tipo de ações você conhece que são praticadas pela sua empresa? (Permitido marcar mais de uma opção)

Fonte: Os autores

Tabela 2: Possibilidades de respostas das questões.

Questão	Possibilidade de resposta
Q1	"nenhuma oferta", "poucas ofertas", "razoáveis ofertas", "boas ofertas" e "muitas ofertas".
Q2	"nenhum conhecimento", "pouco conhecimento", "razoável conhecimento", "bom conhecimento" e "muito conhecimento".
Q3 à Q18	"sem importância", "pouco importante", "razoavelmente importante", "importante" e "muito importante".
Q19	Sustentabilidade é caro, "Empresa sustentável é mais competitiva", "Desempenho econômico está incluso em sustentabilidade", "Não é importante", "Não vale a pena implantar ações sustentáveis nas empresas", "Envolve somente questões ambientais", "Busca o equilíbrio entre ambiente sociedade e economia", "É necessária", "Tem foco na consciência", "Quando praticada esgota os recursos naturais", "Se importa com gerações futuras", "Preserva recursos naturais", "Promove justiça social", "Melhora a qualidade de vida", "Atrapalha o desenvolvimento", "Melhora a imagem corporativa", "Preserva o meio ambiente", "Trata apenas questões ambientais" e "Reduz o impacto gerado"
Q20	"não", "não sei informar" e "sim"
Q21	"nunca", "algumas vezes" e "muitas vezes"
Q22	"não faz", "não sei informar", "faz de forma irregular" e "faz de forma regular"
Q23	Nenhuma, "não sei informar", "outros não especificados", "busca fontes alternativas de energia", "utiliza equipamentos eco eficientes", "analisa a cadeia de fornecedores", "cuida da fauna e ou da flora", "investe em educação e treinamentos ligados a sustentabilidade", "divulga seus programas de sustentabilidade", "possui certificação isso 14001", "investimento em empreendimentos sustentáveis", "controle do uso d energia", "controle do uso de papel", "controle do uso de água", "tratamento de esgoto", "estimula o transporte coletivo" e "coleta seletiva".

Fonte: Os autores

As perguntas de 1 a 19 são a respeito do jovem aprendiz e seu conhecimento sobre sustentabilidade, já as perguntas de 20 a 23 estão relacionadas às empresas em relação a sustentabilidade. Todas as perguntas foram configuradas para respostas obrigatórias.

A partir das respostas captadas pelo formulário foi gerado um arquivo de dados no formato CSV que foi baixado para o computador. Os dados contidos no arquivo necessitaram ser trabalhados com a utilização do software Excel para que se pudesse gerar os gráficos desejados. Os gráficos foram plotados em linguagem R através da plataforma RStudio com suporte as bibliotecas likert e ggplot2. Outro recurso utilizado foi a nuvens de palavras para demonstrar a força das afirmações propostas. A nuvem de palavras foi elaborada através do site www.wordart.com.

4. RESULTADOS

Do total de 452 jovens consultados pelo envio do questionário foram geradas 54 observações válidas, ou seja, sem valores omissos. De acordo com as respostas representadas na Figura 1, 100% dos jovens do ensino fundamental recebem poucas ofertas de ensino sobre sustentabilidade ou não conseguem perceber essas ofertas, apesar dessa parcela de jovens aprendizes ser minoria na região pesquisada. Outra percepção é de que à medida que a escolaridade aumenta, existe maior percepção sobre as ofertas de ensino em relação ao tema. A barra de ensino médio incompleto, mostra que há apenas dois tipos de respostas na percepção dos jovens e ambas estão equiparadas, são elas: “Boas Ofertas” e “Nenhuma Oferta”, isto causa certa estranheza já que as respostas estão em lados quase inversamente proporcionais, o que pode ser explicado pelo baixo número de representações nessa categoria. É bom ressaltar que essas duas parcelas de jovens juntas representam 5,5% do total de observações.

Os jovens que possuem o ensino superior completo representam 5,5% do total e sua representatividade é idêntica a parcela com menor formação escolar e ou acadêmica. A maior parcela da amostra tem o ensino médio completo ou está cursando o ensino superior e representa 89% dos respondentes. 35% com “médio completo” e 37,7% com “superior incompleto” escolheram a resposta “Razoáveis ofertas”, entre esse 10% e 10,7% responderam “poucas ofertas” seguindo a mesma sequência.

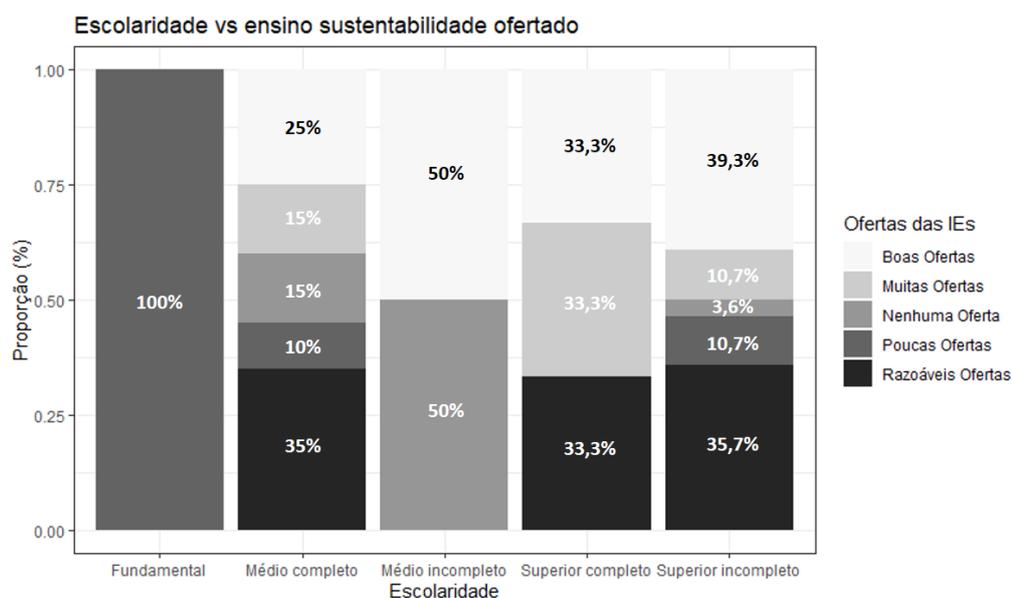


Figura 1: Gráfico “Escolaridade” versus “Oferta de ensino pela IE”.

Fonte: Os autores

Para a próxima categoria que é “Nenhuma oferta”, jovens com médio completo são responsáveis por 15% das adesões a essa opção, já os ingressos no ensino superior representam 3,6%, dos matriculados no ensino superior, 10,7% e 15% com médio completo, marcaram “Muitas ofertas”, para a categoria “Boas ofertas”, 39,3% dos respondentes foram os jovens com ensino superior incompleto e 25% os jovens de ensino médio completo.

De acordo com a Figura 2, 5,55% dos jovens que declaram não ter “nenhum conhecimento” possuem escolaridade médio incompleto (1,85%) e médio completo (3,7%). Além disso, 3,7% da amostra marcou ter “pouco conhecimento” e 100% deles tem escolaridade igual a superior incompleto. Já 57,45% do total declaram ter “razoável conhecimento”, desses 27,9% com superior incompleto, 3,7% com superior completo, 24% com médio completo e 1,85% com ensino fundamental.

Os representantes da categoria “bom conhecimento” são responsáveis por 31,45% das observações, sendo 20,4% com ensino superior incompleto, 9,2% com médio completo e 1,85% com médio incompleto. Por último temos a categoria “muito conhecimento” que representa 1,85% das marcações e tem apenas integrantes de escolaridade ensino superior completo.

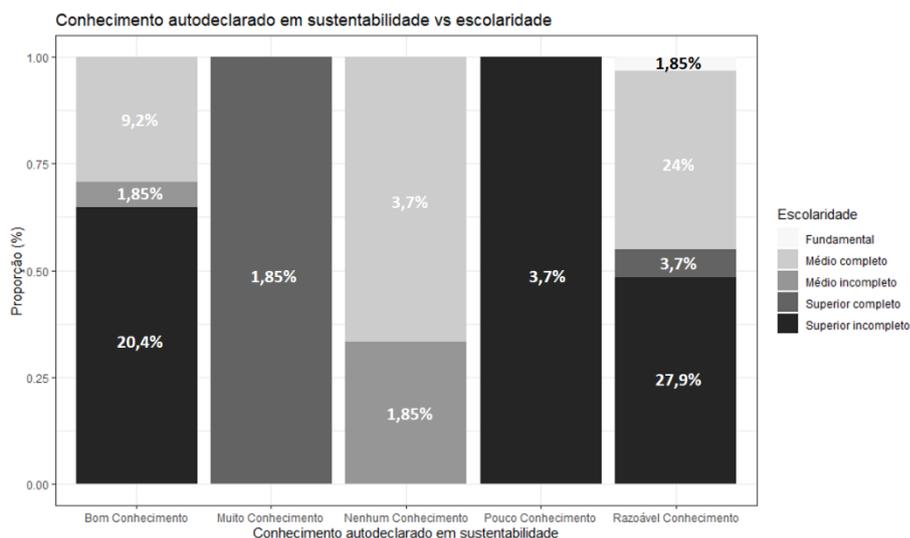


Figura 2: Gráfico “Conhecimento autodeclarado” versus “Escolaridade”

Fonte: Os autores

A Figura 3 diz respeito as 16 perguntas que são compostas pelas questões de 3 a 18, as respostas foram ordenadas no gráfico de acordo com a importância segundo os jovens aprendizes, enquanto o número que se encontra a esquerda delas no gráfico é a ordem de apresentação das mesmas aos respondentes.

Para entender melhor esse gráfico é preciso pensar que o centro dele 0 (zero) é a zona neutra, nesse ponto está a resposta média que no caso é “razoavelmente importante” dentre as 5 opções disponíveis para resposta. Do ponto zero para a esquerda do gráfico aparecem as respostas “sem importância” e “pouco importante”, já a direita tem-se as respostas “importante” e “muito importante”.

Após esse entendimento pode-se observar que a maior parte das proposições foram marcadas como “importante” e “muito importante”, de baixo para cima pode ser notada a proposição 15 (Rentabilidade de negócio) que possui 22% de respostas marcadas como “razoavelmente importante” e 4% para “pouco importante” ou “sem importância”, os outros 74% concentram-se nas respostas “importante” e “muito importante”. As 5 primeiras proposições possuem 98% das respostas marcadas como “importante” e “muito importante”

com predominância desta última. A sexta e a sétima proposições seguem na mesma tendência do que as 5 primeiras com um leve aumento das marcações em “importante” em relação as que foram marcadas como “muito importante”. O resultado geral desta plotagem demonstra que os jovens aprendizes podem apresentar uma boa percepção de contexto sustentável.

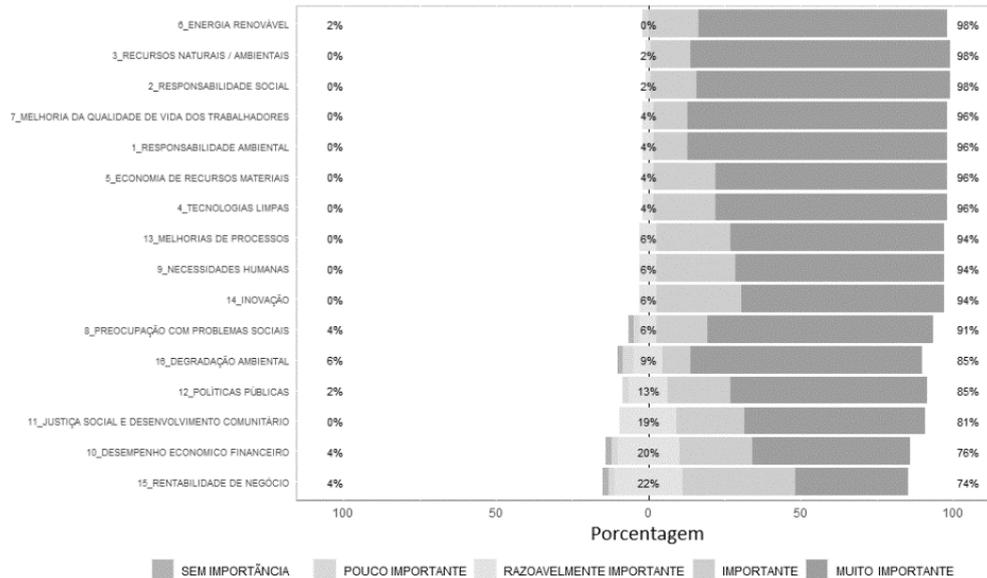


Figura 3: Gráfico “Grau de importância das proposições”.

Fonte: Os autores

Através das respostas obtidas com a pergunta 19, foi desenvolvida uma nuvem de palavras mostrada na Figura 4. As proposições de maior significância de acordo com os jovens aprendizes foram em ordem decrescente “Busca o equilíbrio entre ambiente, sociedade e economia”, “Melhora a qualidade de vida”, “preserva o meio ambiente”, “É necessária”, “Preserva recursos naturais”, “Reduz impacto gerado”, “Melhora a imagem corporativa”, “se importa com gerações futuras”, “tem foco na consciência”, “Desempenho econômico está incluso em sustentabilidade”, “Empresa sustentável é mais competitiva”, “Promove justiça social” e outras 4 que receberam menos de 5 cliques cada uma.



Figura 4: Nuvem de palavras das proposições.

Fonte: Os autores

As próximas análises são focadas visando entender o que o jovem aprendiz percebe sobre o tema sustentabilidade na sua própria empresa. Os gráficos desse bloco de perguntas foram plotados por seguimentos empresariais. Para facilitar a visualização, foram criadas abreviaturas como mostra o Tabela 3.

Tabela 3: Lista de abreviação dos seguimentos empresariais.

Descrição	Abreviação
Comércio	Com
Energia / Combustível	Ene
Indústria alimentícia / bebidas	IAB
Indústria automotiva	IAU
Indústria Eq. Pesados	IEP
Indústria siderúrgica	ISI
Indústria thermal printing	ITP
Logística	Log
Prestadora de serviços	PSE
Saneamento	San
Saúde	Saú
Terceiro Setor	TSE

Fonte: Os autores

Para analisar as respostas da pergunta 20 deve-se observar o gráfico plotado na Figura 5, o qual mostra uma predominância de jovens aprendizes do seguimento “indústria automotiva” representando 50% do total dos participantes da pesquisa. As respostas “não” e “não sei” somaram 69,96% das respostas para essa pergunta. Diversas podem ser as causas para essa questão, como as diferentes práticas adotadas pelas empresas durante o processo seletivo dos aprendizes, por exemplo.

Em relação aos 37,04% dos jovens aprendizes responderam “sim”, esses jovens são das empresas dos seguimentos de energia / combustível, indústria automotiva, logística, prestadora de serviços e saneamento.

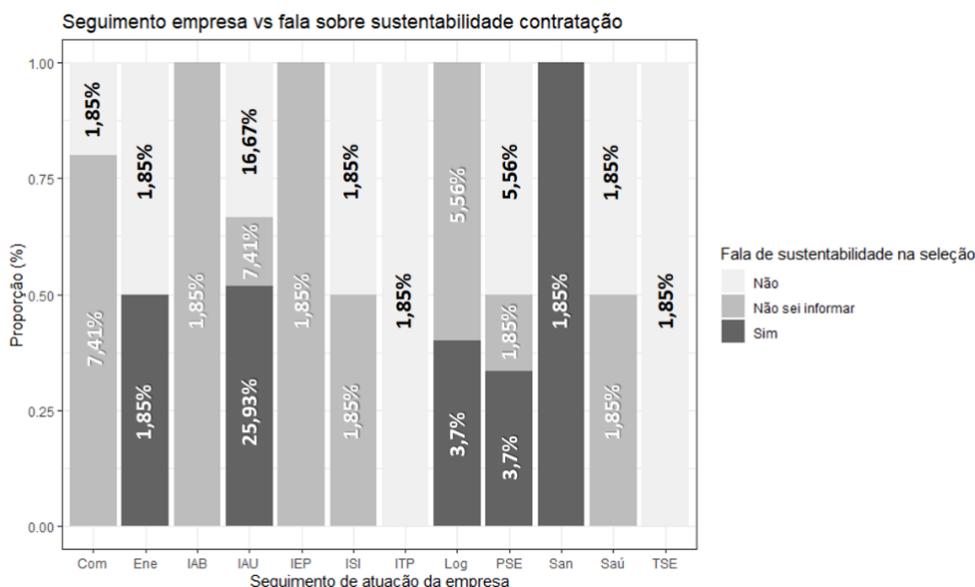


Figura 5: Gráfico “Seguimento” versus “Fala sustentabilidade na seleção de pessoal”.

Fonte: Os autores

A análise da Figura 6 refere-se a pergunta 21, na qual pode-se perceber que 18,53% dos jovens aprendizes nunca ouviram falar em sustentabilidade em suas empresas, visto que

uma parcela de 53,69% desses indivíduos respondeu “algumas vezes” e uma outra parcela de 27,78% ouviram falar em sustentabilidade muitas vezes dentro de suas empresas segundo suas respostas. Ademais, os jovens do seguimento da indústria automotiva foram responsáveis por 14,81% seguidos pelos 5,56% de logística para as respostas “muitas vezes”.

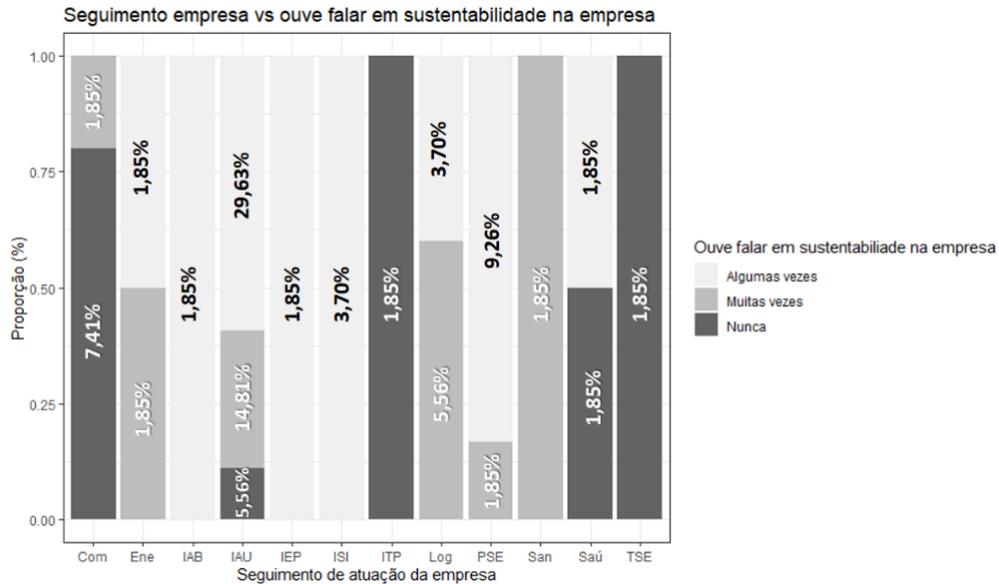


Figura 6: Gráfico “Seguimento” versus “Ouve falar em sustentabilidade na empresa”.

Fonte: Os autores

A Figura 7 apresenta as respostas dos jovens aprendizes em relação a pergunta 22. A partir dos resultados analisados, identifica-se que 59,26% dos participantes responderam “não faz” e “não sei informar”, 35,19% dizem que a empresa realiza ações regularmente para mitigar os impactos gerados por elas e uma parcela de 5,56% indicam que a empresa adota ações de mitigação dos impactos sem regularidade. Jovens aprendizes das empresas do seguimento da indústria automotiva são responsáveis por 29,63% dos que responderam “não sei informar”, e por 14,81% dos que responderam “faz de forma regular” ações de mitigação dos impactos gerados. “Faz de forma irregular” foi a escolha de 3,71% dos jovens e “Não faz” por 1,85%.

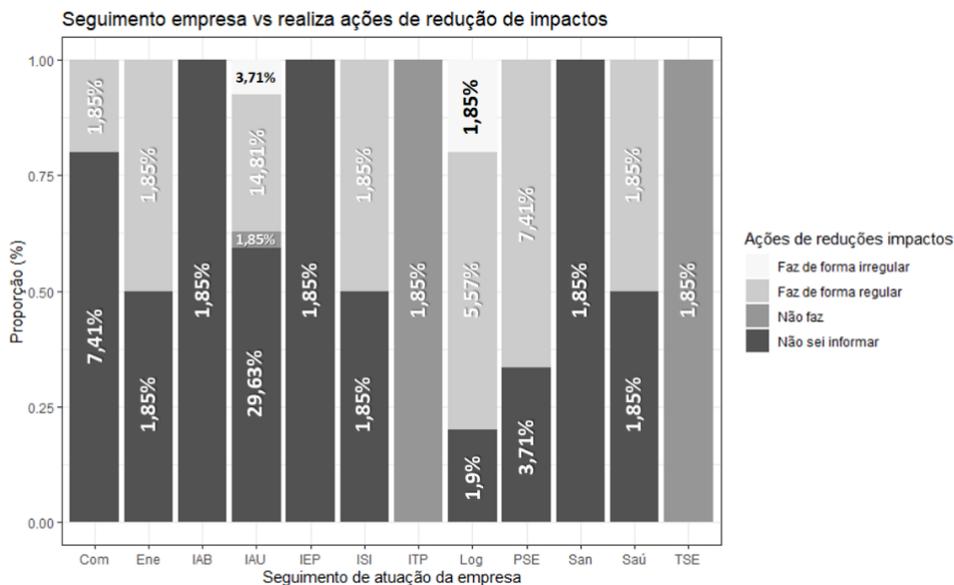


Figura 7: Gráfico Percepção dos JA sobre ações de redução de impactos na empresa.

Fonte: Os autores

Por fim, a Figura 8 apresenta as respostas a pergunta 23, que gerou 241 respostas. Percebe-se na análise das respostas dos aprendizes que 57% das empresas realizam coleta seletiva. Destaca-se que essa era uma informação esperada, visto que boa parte desses resíduos são vendidos pelas indústrias para empresas de reciclagem. Segundo os participantes, apenas 26% das empresas que eles atuam possuem ISO14001.

Além disso, outro dado interessante é que 11% das respostas apontam que a empresa não realiza “Nenhuma” ação de redução de impacto e 13% dos aprendizes não souberam informar, de acordo com a indicação da resposta “Não sei informar”.

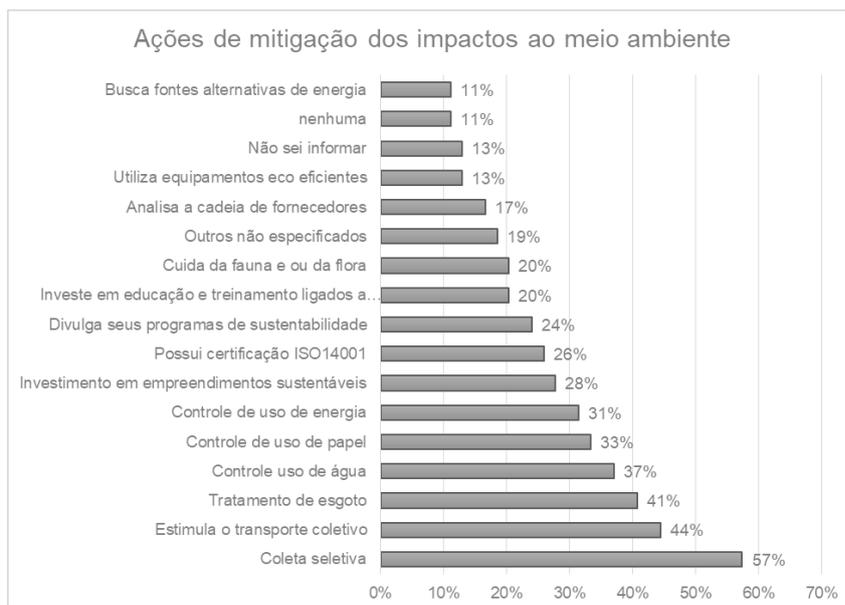


Figura 8: Gráfico das ações realizadas pelas empresas na mitigação dos impactos.

Fonte: Os autores

5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer e analisar a percepção dos jovens aprendizes, já que eles estão em fase educacional para o mundo do trabalho e serão os ocupantes de muitas das vagas de trabalho que surgirão no futuro. Os resultados obtidos a partir das respostas dos jovens consultados evidenciaram que as instituições de ensino de qualquer natureza, desde o ensino básico até o superior, incluindo os cursos de formação profissional devem se preocupar em oferecer mais disciplinas, atividades e recursos que facilitem o aprendizado para a sustentabilidade.

Na região das Agulhas Negras, sul do estado do Rio de Janeiro, a maior parte dos jovens se enxergam com “razoável conhecimento” de sustentabilidade, principalmente os que estão cursando o ensino superior ou os que já concluíram. Destaca-se uma parcela significativa dos jovens desse nível de ensino que indicaram possuir “bom conhecimento” sobre sustentabilidade, sendo essa categoria a segunda mais indicada.

Além disso, observou-se que os jovens visualizam questões como “responsabilidade social”, “melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores”, “necessidades humanas”, “preocupação com problemas sociais”, “políticas públicas”, “justiça social e desenvolvimento comunitário” e, ainda, “desempenho econômico-financeiro” dentro do contexto de sustentabilidade.

De acordo com a percepção dos jovens aprendizes, quando se trata das empresas em que trabalham e sua relação com a sustentabilidade, percebe-se que essas organizações não falam sobre o tema e também não praticam ações de sustentabilidade, sendo apenas uma pequena parcela com certificação ISO 14001. Ademais, sob o olhar do jovem aprendiz, há uma parcela de empresas que divulgam mal ou mesmo não realizam a divulgação para os seus clientes internos quanto as suas ações de caráter sustentável.

Também se constatou, de acordo com as respostas dos jovens aprendizes, que a maior parte das ações realizadas pelas empresas no contexto sustentável estão relacionadas à coleta seletiva, tratamento de esgoto, controle de uso de água, controle de uso de energia, controle de uso de papel e estímulo ao uso de transporte coletivo. Essas ações geralmente possuem requisitos de obrigatoriedade ou são motivadas por questões econômicas.

Outro ponto relevante indicado pela pesquisa é que apenas 20% dos aprendizes apontaram que suas empresas investem em educação e treinamentos ligados a sustentabilidade.

Isto posto, esse artigo trata-se de um campo de pesquisa com um elevado potencial de exploração e complexidade de análise. Como sugestão de pesquisas futuras, propõe-se o aumento da amostra analisada, utilização de técnicas estatísticas de análise de resultados, além da investigação do contexto sustentável sob a ótica das empresas da região das Agulhas Negras.

REFERÊNCIAS

- ANGELO, A. C. M.; MARUJO, L. G.** Life cycle sustainability assessment and decision-making under uncertainties. In: *Life Cycle Sustainability Assessment for Decision-Making*. [s.l.] Elsevier, 2020. p. 253–268.
- AVESANI, M.** Sustainability, sustainable development, and business sustainability. In: *Life Cycle Sustainability Assessment for Decision-Making*. [s.l.] Elsevier, 2020. p. 21–38.
- CHIZZOTTI, Antonio.** Pesquisa em ciências humanas e sociais. Cortez editora, 2018.
- CRUZ, D. R. N. DA; MUCILLO, F. M.** EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: PESQUISA SOB A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA FAP (FACULDADE ADVENTISTA PARANAENSE). *Journal on Innovation and Sustainability RISUS*, v. 11, n. 2, p. 84–99, 20 jul. 2020.
- ELKINGTON, J.** *Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business*. Capstone, New Society: [s.n.].
- GIBBS, Graham.** *Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa*. Bookman Editora, 2009.
- GIL, A. C.** *Como Elaborar projetos de pesquisa?* 4. ed. São Paulo: ATLAS, 2002.
- GOMES, K. B. P.; MARTINS, R. DE C. C.** Educação e sustentabilidade no ambiente rural: um estudo de caso sobre a percepção de agricultores familiares. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e507974429, 24 maio 2020.
- OLIVEIRA, M. F. DE.** Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. *Metodologia Científica*, p. 1–73, 2011.
- PNUD.** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | PNUD Brasil. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals.html>>. Acesso em: 27 nov. 2021.
- PRODANOV, C.; FREITAS, E.** *Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RITTER, Matias do Nascimento; THEY, Ng Haig; KONZEN, Enéas Ricardo.** *Introdução ao software estatístico R*. 2019.
- SANTOS, L. DOS.** Proposal for the implementation of a carbon pricing instrument in the Brazilian industry. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018.

SILVA, R. M. DA. A influência do pensamento econômico na ideia de sustentabilidade e suas implicações para a percepção e conservação do mundo natural. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 46, p. 334–356, 31 ago. 2018.

VILLAR, M. C. O.; MOURÃO, L. Avaliação do programa jovem aprendiz a partir de um estudo quase-experimental. *Temas em Psicologia*, v. 26, n. 4, p. 1999–2014, 2018.

WBCSD, V. 2050 The new agenda for business Geneva World Business Council for Sustainable Development, , 2010.

WORLD BANK GROUP. State and Trends of Carbon Pricing 2019. Washington, DC: [s.n.].

ZANELLA, C.; KRÜGER, S. D.; BARICHELLO, R. Sustentabilidade: uma Abordagem das Percepções de Professores do Ensino Superior. *Revista de Administração IMED*, v. 9, n. 2, p. 73, 20 dez. 2019.